



Informativo
WEC Brasil

Edição Nº 6 - Maio - setembro 2021

A Missão Será Cumprida

FALANDO DE MISSÕES

Os Oito Segmentos Menos
Evangelizados do Brasil

REFLEXÃO

Abatidos e Perplexos, Mas Sem
Perder a Esperança

EVANGELIZAÇÃO E CULTURA

Brancos Comem Bebês Enlatados!



O **Informativo WEC Brasil** é uma publicação sem fins lucrativos, que tem como objetivo divulgar reflexões missionárias, testemunhos, notícias e a agenda da WEC Brasil. Foi desenvolvido para compartilhar informações úteis e edificantes sobre a realidade missionária, visando o despertamento da igreja para o cumprimento do seu papel na Grande Comissão dada por Jesus, até que Ele venha!

Diretor da WEC Brasil:

Sadler Lopes

Coordenação:

Departamento de Mobilização

Projeto Gráfico e Diagramação:

Wilson Cardoso Maia

Revisão de Texto:

Mirtes Aguiar Lopes

Participantes desta Edição:

Cácio Silva

Lindelvan Costa

Márcio Schmidel

Ronaldo Lidório

Rosifran Macedo

Permitida a reprodução dos artigos, desde que citada a fonte.

INFORMAÇÕES:

 www.wecbrasil.com

 31 99354-3184

SIGA-NOS:



EDITORIAL

Olá leitores do Informativo WEC Brasil!

Os desafios continuam na obra missionária.

Consta na matéria de capa, o artigo escrito pelo missionário Ronaldo Lidório: *“A Missão será cumprida pelo poder de Cristo e não pela força humana; pelos atributos de Deus e não pela liderança dos homens; para a eterna glória do Senhor e não para a exaltação da igreja.”*

Na seção Falando de Missões, o missionário Márcio Schmidel retrata sobre: *“Os Oito segmentos menos Evangelizados do Brasil,”* apresentando seus desafios a serem superados.

O missionário Lindelvan Costa - indígena da etnia Baré, na seção Testemunho, fala sobre: *“Uma vida transformada pelo poder de Deus.”*

Branco comem bebês enlatados! “Os Mal-entendidos Transculturais e a Postura de Aprendiz” artigo escrito na seção Evangelização e Cultura pelo missionário Cácio Silva.

Os efeitos da pandemia é o tema descrito pelo missionário Rosifran Macedo na seção Reflexão: *“Abatidos e perplexos, mas sem perder a esperança.”*

Tenha uma boa leitura!

SUMÁRIO



CAPA

A Missão será Cumprida

Página 03



TESTEMUNHO

Lindelvan Costa

Página 07



FALANDO DE MISSÕES

Os Oito Segmentos Menos Evangelizados do Brasil

Página 10



REFLEXÃO

Abatidos e Perplexos, Mas Sem Perder a Esperança

Página 14



EVANGELIZAÇÃO E CULTURA

Branco Comem Bebês Enlatados!

Página 17



A MISSÃO SERÁ CUMPRIDA

Ronaldo Lidório

Alguns anos atrás estive com um grupo de missionários em um país da Ásia central. Uma das famílias vinha de um país vizinho, onde há forte perseguição à fé cristã. Estava quebrada, pois, após sete anos de trabalho, alguém se infiltrou no grupo, passando-se por convertido, e em encontro para o estudo da Palavra revelou-se como membro da polícia secreta levando todos à prisão. Os missionários foram expulsos do país e os cristãos locais foram enviados à uma prisão. Alguns desapareceram. Com a face entristecida, aquele casal levantou logo no início do seminário uma pergunta sobre o cumprimento da missão em região tão árida e debaixo de tanta pressão. Encontramos na Palavra afirmações que nos levam a caminhar com alta expectativa sobre o que Deus há de fazer. Uma dessas maravilhosas afirmações se encontra em Mateus 24:14, onde lemos que “... este evangelho do reino

será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim”. Trata-se da resposta de Jesus à pergunta dos discípulos sobre os sinais que antecederão o fim. Jesus, assim, fala sobre sinais cosmológicos, como guerras, conflitos, terremotos e fomes (Mt 24:5-7). Menciona também sinais eclesiológicos, como perseguição, escândalos e falsas profecias (Mt 24:9-12). Por fim, apresenta um sinal missiológico no verso 14: a pregação do evangelho em todo o mundo. Há cinco grandes verdades nessa afirmação de Jesus. A primeira é que a missão será cumprida! Jesus não apresenta uma possibilidade, mas uma certeza. É por isto que, quando o povo de Deus se põe a evangelizar, coisas surpreendentes acontecem. Devemos observar que no contexto do cumprimento final da evangelização mundial, Jesus afirma que o mundo estará em crise devido às guerras, terremotos, divisões e ódio; e a igreja se

“... a missão será cumprida pelo poder de Cristo e não pela força humana; pelos atributos de Deus e não pela liderança dos homens; para a eterna glória do Senhor e não para a exaltação da igreja.

encontrará fragilizada pelas perseguições, escândalos, iniquidade, falsas profecias e falta de amor (Mt 24:5-6; 9-12). É um quadro terrível, de profunda crise no mundo, bem como fraqueza e confusão na igreja. E será nesse contexto caótico que o povo de Deus cumprirá a missão. A igreja será odiada e perseguida, mas não fracassará. O ambiente será quase insuportável, mas a obra será cumprida. Essa afirmação leva-nos a entender que a missão será cumprida pelo poder de Cristo e não pela força humana; pelos atributos de Deus e não pela liderança dos homens; para a eterna glória do Senhor e não para a exaltação da igreja. A segunda verdade revela aquilo que será pregado: “... este evangelho do Reino”. John Stott afirma que ser cristão não é apenas seguir um sistema intelectual (credo), comportamental (ética), ou cerimonial (culto). Ser cristão é seguir a Cristo. O Cristianismo não é um sistema religioso, mas uma pessoa: Deus encarnado, Senhor sobre todos e Salvador de todo aquele que crê. Mas cabe um alerta! Conhecemos a Cristo pela Palavra, e buscá-lo fora dela é caminhar sem luz. Devemos desconfiar de qualquer ensino cristão que não seja centrado na Palavra e à luz de toda a Palavra. Cristo sem a Palavra não é verdadeiro Cristianismo, mas misticismo. Jesus também apresenta uma terceira verdade: o evangelho será conhecido pela pregação e pelo testemunho.

Há duas palavras gregas que andam de mãos dadas no Novo Testamento. A primeira é kerygma (proclamação) e a segunda martyrion (testemunho). Ambas aparecem nesse verso 14, defendendo que o evangelho do reino alcançará o mundo por meio das palavras, quando associadas à uma vida santa de testemunho. Devemos falar e também viver. Pregar e ter vida compatível com a nossa pregação. Não podemos deixar de falar, mas sabendo que a pregação sem vida não passa de palavras frequentemente inaudíveis. Curiosamente, o capítulo anterior (23) trás uma condenação de Cristo aos escribas e fariseus, chamados repetidas vezes de hipócritas. Jesus condena aqueles que sabem a doutrina, mas não a vive. Os que pregam a Palavra, sem aplicá-la aos seus próprios corações. Aqueles que oram e jejuam, mas o fazem para serem reconhecidos como piedosos. E os que se expõem publicamente apenas para serem bajulados. A esses religiosos, guiados pelo ego e pelos interesses, e não pelo evangelho, Jesus os chama de hipócritas, sepulcros caiados, cegos, guias de cegos, insensatos e raça de víboras. A quarta verdade é que o evangelho alcançará “... todo o mundo” e “... todas as nações”. O termo grego traduzido por “nações” (ethne) refere-se a grupos socioculturais, não países. Assim, o evangelho deverá alcançar todos os povos e

grupos socioculturalmente definidos no mundo. Pela graça e força de Deus, o evangelho tem se espalhado de forma incrível nas últimas décadas. Há, porém, cerca de 7.000 povos ainda não alcançados no mundo, dentre os quais 3.100 não possuem qualquer iniciativa evangelizadora entre eles. Quanto à tradução bíblica, mais de 1.800 línguas continuam sem nenhuma porção bíblica em seus idiomas. Em todo o Brasil há 99 grupos indígenas sem atuação missionária e estima-se que 10.000 comunidades ribeirinhas, 6.000 assentos sertanejos e 2.000 comunidades quilombolas não possuem uma igreja evangélica entre eles. Em alguns Estados brasileiros, menos de 2% dos surdos se declaram crentes no Senhor Jesus e há um número crescente de imigrantes pouco ou não evangelizados. Além disto, 700 mil ciganos brasileiros não conhecem ao Senhor. Temos grandes oportunidades e também grandes desafios em nossa geração. Por fim, a quinta verdade na afirmação de Cristo é que "... então virá o fim". Aponta para a Sua volta, a parousia. Esse será um dia maravilhoso e igualmente terrível. Maravilhoso, pois Jesus se revelará de maneira que todo olho verá, levando a Sua igreja para a casa do Pai (1 Ts 4:16-17). Mas será também um dia terrível, pois dois estarão em um campo, um será deixado e outro será levado. Dois estarão em uma cama, um será deixado e outro será levado (Lc 17:34-35). Não sabemos o dia ou a hora. E não sabemos se a vinda de Cristo ocorrerá imediatamente após a evangelização do mundo ou depois de algum tempo. Sabemos, porém, que Ele voltará! Essas cinco verdades são um chamado para todo aquele que ama e segue a Jesus. Um chamado a nos envolvermos com a proclamação do evangelho, perto e longe, com tudo o que somos e tudo o que temos. Façamos isto com grande expectativa e paz. E também com profunda convicção de que a missão será cumprida, para a alegria dos homens e a glória de Deus. 

Ronaldo Lidório - É pastor presbiteriano e missionário trabalhando em parceria com WEC Internacional e APMT – Agência Presbiteriana de Missões Transculturais.

“Pela graça e força de Deus, o evangelho tem se espalhado de forma incrível nas últimas décadas. Há, porém, cerca de 7.000 povos ainda não alcançados no mundo, dentre os quais 3.100 não possuem qualquer iniciativa evangelizadora entre eles.



Missões de Curto Prazo >>

EXPERIÊNCIA
MISSIONÁRIA
TRANSCULTURAL
DE 1 A 2 ANOS



A WEC Brasil tem o prazer de apresentar-lhes um trabalho muito especial: o Ministério WEC Trek Brasil (Trek significa caminhada, percurso). Você gostaria de trilhar uma maravilhosa jornada ajudando equipes nos campos missionários? Se sim, esta é sua oportunidade!

Este ministério prepara pessoas para ajudarem equipes em campos transculturais pelo prazo de 1 a 2 anos. Se você tem o desejo de trabalhar com missões ou ter uma experiência transcultural por um período de curto prazo, essa é sua melhor escolha. A WEC Internacional está presente em mais de 90 países com uma grande variedade de ministérios sociais e evangelísticos.

Requisitos para participar: Ser maior de 18 anos, falar inglês fluente e/ou a língua do país escolhido, ter o sustento financeiro garantido e o apoio de sua igreja local.

O treinamento é feito sob demanda e acontece na Base da WEC Brasil, em Belo Horizonte – MG e pode durar de 1 a 3 semanas, dependendo da quantidade de pessoas. Nossa equipe está sempre pronta para receber você.

Jesus advertiu sobre a realidade dos campos em Lucas 10.2: “A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos”. Nós, como agência missionária, rogamos ao Senhor da seara que envie mais trabalhadores. Você pode ser um deles!

Ore e se disponha para Deus! Ele é capaz de *fazer infinitamente mais do que pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós* (Efésios 3.20).

WEC Trek Brasil

INFORMAÇÕES:

 (31) 99354-3184

 trek@wecbrasil.com.br



“Vá para tua casa, para os teus, anuncia-lhes tudo o que o Senhor te fez e como teve compaixão de ti.”

Lindelvan Costa

Meu nome é Lindelvan. Sou indígena da etnia Baré, nasci na Comunidade Indígena do Bawuary, na foz do rio Uaupés, um grande afluente do Alto Rio Negro, no município de São Gabriel da Cachoeira, estado do Amazonas.

Atualmente, moro na sede deste município, que é conhecido como o mais indígena do Brasil, com 90% da população, composto por 23 etnias, e 12 línguas vivas.

Sou missionário evangélico, membro de uma agência missionária chamada WEC Internacional.

Sou o primeiro filho de cinco irmãos. Quando eu era criança, meus pais viviam da agricultura, caça e pesca. Um dia, quando eu ainda era pequeno, meu pai me levou para uma

pescaria, ele não sabe dizer, ao certo, quantos anos eu tinha, mas cresci ouvindo essa história. Ele conta que começou a escurecer e para quem conhece a Amazônia sabe que quando aproxima das 18 horas o ambiente fica bem escuro. Então eu pequeno, comecei a chorar muito, ele ficou algum tempo me observando e ficou comovido com aquela cena. Derepente ele teve uma ideia: “Meus filhos podem ter uma vida melhor do que a que levo aqui, vou sair da comunidade e mudar para São Gabriel da Cachoeira, lá eles vão poder estudar e ter uma vida melhor do que a que levamos aqui.”

Ele voltou da pescaria com essa ideia e a colocou em prática. Arrumou os pertences que achava necessário, pegou uma canoa e um remo, e junto com minha mãe viajaram durante um dia



“ Sou prova viva do amor e da misericórdia de Deus, sou prova viva do poder e autoridade do Senhor Jesus.

até chegar à cidade. Eu fiquei aos cuidados de minha avó materna na comunidade. Chegando na cidade ele arrumou um emprego, depois construiu uma casa. Quando viu que tudo estava pronto e que tinha condições de levar-me da comunidade para cidade, assim fez.

Tinha oito anos de idade quando cheguei a São Gabriel da Cachoeira, onde tive a oportunidade de ser alfabetizado e concluir o ensino médio, mas infelizmente caí no vício do alcoolismo. Comecei a ingerir bebida alcoólica ainda adolescente escondido dos meus pais. A Bíblia diz que há caminhos que parecem direito ao homem, mas afinal são caminhos de morte. Para mim parecia não haver problema algum ingerir bebida alcoólica, afinal todo mundo que eu conhecia ingeria. Como era tolo. Quando estava com 20 anos de idade comecei a perceber que a bebida me causava um mal tão grande. Esse mal estava atingindo minha vida pessoal, familiar, social e também espiritual.

Aos 23 anos estava em uma situação bem ruim. Percebendo o mal que a bebida estava me fazendo, tentei parar, mas não conseguia mais. Busquei ajuda naquilo que conhecia na época.

Meus pais me levaram para igreja Católica, pajés e curandeiros da região, mas nenhum desses puderam me ajudar. Cada mês que passava, a situação só piorava, não conseguia me controlar. Diante disso pensei em tirar a minha própria vida, tentei várias vezes, minha mãe conta que foi umas 7 vezes que tentei suicídio, mas graças a Deus nunca consegui.

Depois da minha última tentativa de suicídio conheci uma missionária no meu local de trabalho, eu era instrutor em uma academia de musculação, a missionária e seu esposo tinham acabado de chegar à região para evangelizar uma etnia. Através da vida daquela mulher conheci um pouco sobre Jesus, e tive esperança de ser liberto do vício. Tivemos uma boa amizade e depois de algumas conversas, ela me apresentou seu esposo, com quem tive um discipulado mais intenso e estudos bíblicos. Através desse casal precioso conheci Jesus e entreguei minha vida a Ele. Foi então que começou o processo de santificação. Fiquei firme durante um tempo e tive recaídas, essas recaídas duraram uns cinco anos. Durante as recaídas tive dúvida do poder de Deus e de sua existência.

O missionário se tornou um grande amigo e alguém a quem admiro muito. Na liberdade que já tinha comigo, me sugeriu uma clínica de recuperação para dependentes químicos. Fiquei um pouco resistente, mas diante da situação crítica que estava passando, aceitei. A clínica que fica na região metropolitana de Belo Horizonte. Tenho certeza que ali foi o lugar escolhido para ter o verdadeiro encontro com Deus. Lá, a minha vida mudou, nasci de novo. Naquele local, certo dia em oração, perguntei para Deus o que Ele queria que eu fizesse, foi então que senti o chamado missionário, “pede-me e te darei as nações por herança e as extremidades da terra por tua possessão”. Quando acabou meu tratamento, quis estudar Teologia, Deus abriu todas as portas, moradia e bolsa de estudo para que isso acontecesse.

Nesse momento que escrevo este testemunho estou juntamente com minha esposa e filho de um ano, em uma comunidade indígena na região do Alto Rio Negro pregando o evangelho. Depois que terminei o curso teológico, Deus me deu uma ordem dizendo: “Vá para tua casa, para os teus, anuncia-lhes tudo o que o Senhor te fez e como teve compaixão de ti.”

Sou prova viva do amor e da misericórdia de Deus, sou prova viva do poder e autoridade do Senhor Jesus. Hoje sei que ele existe e é real. Sou grato para com aquele que me fortaleceu, Cristo Jesus, nosso Senhor, que me considerou fiel, designando-me para o ministério. 

Lindelvan Costa - Missionário indígena da Oitava Igreja Presbiteriana de Belo Horizonte em parceria com a Wec Amazônia/Projeto Amanajé.

Promotores de ORAÇÃO

Ore e encoraje outros cristãos a orarem pela evangelização do mundo.

JUNTE-SE A NÓS! RECEBA SEMANALMENTE O BOLETIM DE ORAÇÃO.



Por E-mail: Preencha o formulário que está em nosso site: www.wecbrasil.com acessando o menu “envolva-se”



Pelo WhatsApp (31) 98896-7725 Envie uma mensagem com seu nome e escreva: “Quero receber o Boletim de Oração.”





Os Oito Segmentos Menos Evangelizados do Brasil

“Abram os olhos e vejam os campos! Eles estão maduros para a colheita.” Jo 4.35

Márcio Schmidel

A igreja de Cristo foi chamada para servir, ser sal da terra, luz do mundo e alcançar os perdidos com o amor de Deus – tanto os de perto quanto os de longe. Recebemos o privilégio e a prioridade na evangelização dos povos “onde Cristo ainda não fora anunciado” (Rm 15:20). É momento de olhar ao redor e perceber que os campos estão prontos para a colheita. E, na dependência de Deus e força do Espírito, por a mão no arado sem olhar para trás.

Diante dos inúmeros desafios missionários que se apresentam, um deles é formado pelos grupos minoritários menos evangelizados em nossos país. A AMTB (Associação de Missões Transculturais Brasileiras) reconhece esses grupos como os Oito Segmentos Menos Evangelizados do Brasil, sendo sete deles socioculturais: os indígenas, os ribeirinhos, os ciganos, os sertanejos, os quilombolas, a diáspora ou os imigrantes e os surdos; e um segmento socioeconômico: os mais ricos dos ricos e os mais pobres dos pobres. A AMTB

tem sido um importante canal de mobilização e informação para a igreja brasileira a partir das organizações filiadas que atuam especificamente com esses segmentos, bem como no incentivo, na formação de alianças e acompanhamento no aliançamento de novas iniciativas para o alcance desses grupos, como segue:

Indígenas

No Brasil existem 344 etnias que falam 181 diferentes línguas. Dessas, 164 etnias ainda são consideradas não alcançadas e 99 continuam sem nenhum engajamento da igreja, ou seja, são dezenas de povos sem presença missionária e sem o conhecimento do evangelho. Essas etnias com pouco ou nenhum conhecimento de Cristo estão espalhadas por todo o país, com maior predominância nas regiões Norte e Nordeste. Há dezenas de etnias com portas abertas, aguardando quem queira ir, mas não tem havido disponibilidade.



Ribeirinhos

Distribuídos pelas centenas de rios e igarapés, há na bacia amazônica a maior concentração de ribeirinhos do país com cerca de 37 Mil comunidades. Em um raio de 100 quilômetros das principais cidades, a maioria dessas comunidades já foi alcançada. Os maiores desafios encontram-se em áreas mais distantes e com acesso mais difícil. Apesar de ótimas iniciativas existentes para o alcance desses grupos com o evangelho, estima-se ainda quase 1 Milhão de ribeirinhos com pouco ou nenhum conhecimento de Jesus Cristo. As pesquisas mais recentes apontam a ausência de igrejas em cerca de 10 Mil comunidades.

Ciganos

Ainda que generalizados apenas como “ciganos”, existem diversas etnias desse povo ao redor do mundo. No Brasil temos a presença de três grupos predominantes: os Calon, os Rom e os Sinti, todos com língua, costumes e cultura distintos. Há cerca de mais de 1 Milhão de ciganos no Brasil, sobretudo da etnia Calon, que estão espalhados por todo o território nacional, em bairros das grandes e pequenas cidades e nos diversos acampamentos, em constante êxodo. Há pouquíssimo envolvimento missionário para o alcance desse segmento e apenas 1% da população cigana declara-se crente no Senhor Jesus.

Sertanejos

A presença evangélica entre os sertanejos cresceu significativamente nos últimos anos,

mas a evangelização continua sendo um grande desafio com milhares de sítios e povoados ainda não alcançados. Nos últimos 10 anos, centenas de assentamentos entre os sertanejos têm tido a aproximação da igreja brasileira, motivo de louvor a Deus. Contudo, estima-se que ainda existem mais de 6 Mil assentamentos sem a presença do evangelho.

Quilombolas

Os quilombolas são formados por comunidades de afrodescendentes que se alojaram em áreas remotas nos últimos 200 anos e estão em todas as regiões do Brasil, com maior predominância na região Nordeste. Estão em quase todos os Estados, exceto no Acre e em Roraima, onde não há comunidades certificadas pelo governo. Atualmente há 3.271 comunidades quilombolas com essa certificação, contudo o número pode chegar a 5 Mil comunidades em todo o país. Estima-se que 2 Mil comunidades permanecem sem a presença da Igreja de Cristo.

Diáspora ou Imigrantes

Há no Brasil uma boa representação de imigrantes de aproximadamente 100 países com uma população total de cerca de 300 Mil pessoas. A Síria é o país com maior número de imigrantes com cerca de 35% do total. São Paulo é o Estado que concentra a maior quantidade de imigrantes, seguido do Rio de Janeiro, Paraná, Rio Grande do Sul, Distrito Federal e demais Estados. Dentre as 100 nações representadas, em 27 não há liberdade de envio de missionários ou da pregação do evangelho em suas terras, mas eles estão entre nós, na nossa nação. Vidas que perderam muito,



e às vezes tudo. Que deixaram seus países de origem devido à violação de direitos humanos, perseguições ou gravíssimas deficiências sociais, entre outros motivos. Frequentemente chegam em nossa nação com pouquíssima esperança, mas nós a conhecemos, a Esperança de vida.

Surdos

Os surdos são considerados um povo distinto que compartilha da mesma língua, cultura e normas de comportamento. Segundo dados do IBGE de 2016, há no Brasil mais de 10 Milhões de pessoas com deficiência auditiva e dificuldade de comunicação e que totalizam 6,7% da população brasileira. Nos últimos anos a igreja de Cristo tem se esforçado para se envolver de forma efetiva em alguns projetos de alcance dos surdos, além de iniciativas de tradução da Bíblia para a língua de sinais, mas ainda há pouquíssimas ações intencionais e direcionadas para esse segmento. Menos de 1% dos surdos declaram sua fé no Senhor Jesus.

Os mais ricos e os mais pobres

Esse último segmento não é sociocultural como os demais, mas socioeconômico. É dividido em dois extremos: os mais ricos dos ricos e os mais pobres dos pobres. Segundo dados do IBGE de 2012, a presença evangélica é expressiva nas escalas econômicas que se encontram entre os dois extremos, porém sensivelmente menor nas pontas. Em alguns Estados brasileiros há três vezes menos evangélicos entre os mais ricos e os mais pobres do que nos demais segmentos socioeconômicos. Provérbios 22:2 diz que “o rico e o pobre têm algo em comum: o Senhor é o criador tanto de um quanto do outro”.

Oito segmentos. Oito fronteiras e seus desafios a serem superados. Oito preciosas oportunidades de envolvimento para o cumprimento do ide e fazei discípulos de Jesus. Como Igreja de Cristo, o que faremos?

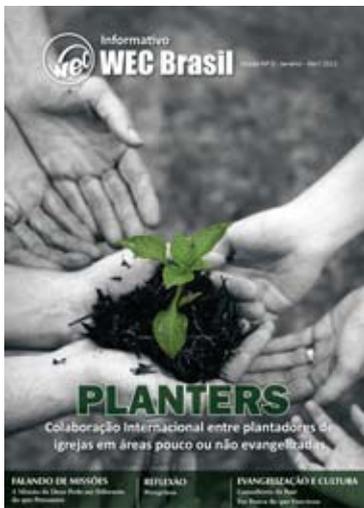
- Algumas ações a partir da igreja para o envolvimento no alcance desses segmentos;
- Orar ao Senhor por direcionamento e envolvimento efetivo;
- Compartilhar as necessidades entre os grupos e departamentos da igreja;
- Realizar campanhas de oração e levantamento de recursos para o alcance desses grupos;
- Desafiar a igreja a se envolver e enviar novos missionários para o plantio de novas igrejas;
- Apoiar ministérios de formação de obreiros para esses segmentos;
- Adotar em oração e sustento os missionários e obreiros que com eles trabalham;
- Realizar parcerias com iniciativas já em andamento entre eles;
- Interceder continuamente por sinceras conversões;
- Cooperar com quaisquer ações que alcancem e fortaleçam a unidade do Corpo de Cristo entre esses segmentos.

Que o Senhor da missão levante mais trabalhadores para a Sua seara e multiplique o número dos que enviam os trabalhadores. 

Fontes:

1. Vídeos promocionais da AMTB – compilação e adaptação - textos por Ronaldo Lidório
2. Relatório Indígenas do Brasil 2018 – DAI-AMTB
3. Relatório Como Ouvirão 2018 – Alisson G. de Medeiros
4. DAE - Departamento de Alianças Estratégicas/AMTB

Márcio Schmidel - Teólogo e pós-graduado em Antropologia Intercultural, missionário da WEC Brasil e Coordenador do Dpto de Alianças Estratégicas da AMTB. Coordena outras iniciativas como o Capacitar, o Planters e a EPLIC - Escola de Plantadores de Igrejas da Colômbia. Atua com o segmento indígena desde 1994.



Nota: O artigo de capa do Informativo WEC Brasil Edição Nº 5 - Janeiro - Abril 2021 é de autoria do missionário **Márcio Schmidel** - Teólogo e pós-graduado em Antropologia Intercultural, missionário da WEC Brasil e Coordenador do Departamento de Alianças Estratégicas da AMTB. Coordena outras iniciativas como o Capacitar, o Planters e a EPLIC - Escola de Plantadores de Igrejas da Colômbia. Atua com o segmento indígena desde 1994.



INSCRIÇÕES ABERTAS 2022

**O MTC Brasil,
está oferecendo o
curso Intensivo de
Missões com duração
de 1 ano, incluindo
estágios.**

*CURSO EM BELO HORIZONTE

**VAGAS LIMITADAS.

PARA MAIORES INFORMAÇÕES
FALE CONOSCO:

ensino@mtclatino.org.br

(31) 99484-8230 | (38) 99954-6057

INSCREVA-SE!



Abatidos e perplexos, mas sem perder a esperança

Os efeitos colaterais da pandemia: desespero e incredulidade

Rosifran Macedo

Na segunda carta aos coríntios, o apóstolo Paulo relata que tem enfrentado situações muito difíceis, acima das forças, “a ponto de acharmos que a morte já era certa” (2 Co 1.8). No capítulo 4, ele relata algumas expressões dos seus sentimentos diante destas situações, mas, ao mesmo tempo, declara os limites até onde eles chegavam. “Sofremos pressões de todos os lados, contudo, não estamos arrasados; ficamos perplexos com os acontecimentos, mas não perdemos a esperança; somos perseguidos, mas jamais desamparados; abatidos, mas não destruídos” (2 Co 4.8-9). No capítulo 12, ele declara que, ao reconhecer seus limites e fraquezas, teve a oportunidade de receber e desfrutar a provisão de Cristo, e ser fortalecido.

A pandemia do novo coronavírus tem deflagrado uma situação inusitada para todos. Dor, sofrimento, perdas, isolamento, necessidades, morte e luto têm nos atingido de formas inusitadas. As pessoas têm reagido de maneiras diferentes e nem sempre muito saudáveis. Por um lado, vemos pessoas que perderam a esperança, estão sem rumo ou qualquer projeto de vida. A dor os levou a um estado de completa perda de esperança. Estão derrotados pela força das tribulações. Por outro lado, encontramos os negacionistas, que não reconhecem a dor que eles, ou outros, estejam vivenciando. Sempre respondem com palavras triunfalistas, como se o sofrimento enfrentado não tivesse nenhum efeito sobre os corações. Talvez, por medo de serem derrotadas pela

“

Há choro e lamento,
mas também há
milagre e restauração.
Há manifestação do
poder de Deus.



angústia, preferem negar qualquer abatimento da alma. Não choram as perdas.

Um dos grandes desejos do ser humano, e sua maior ilusão, é estar no controle das suas vidas, ser o “capitão da sua alma”. Catástrofes da magnitude que vivemos confrontam tais ilusões e provocam estes tipos de reações. A pessoa que descobre que não pode controlar seu destino, sua saúde, ou dos seus queridos, entra em desespero, pois não tem a solução para o problema. “Está tudo fora do controle. Não há esperança.” Outros negam a intensidade do problema na tentativa de se manter no controle. “Eu dou conta dos meus problemas. Eu consigo administrar tal situação. Eu sou forte. Estou no controle.” Nenhum deles busca a ajuda de Deus. O primeiro talvez não creia Nele, e o segundo simplesmente não precisa Dele, por dar conta do recado sozinho.

A resposta do apóstolo Paulo é diferente. Ele reconhece seus limites, suas fraquezas, a intensidade da dor, mas usa a situação para afirmar sua dependência de Deus e receber a força necessária para lidar com as tribulações. Há choro e lamento, mas também há milagre e restauração. Há manifestação do poder de Deus.

Diante do luto das suas amigas, Maria e Marta,

pela perda do irmão, Lázaro, mesmo sabendo que iria ressuscitá-lo, o texto relata que Jesus “gemeu no seu espírito, ficou muito conturbado e chorou” (Jo.11.33-35). Ele validou a perda, a dor, o sofrimento, sendo empático com elas, mas dirigiu sua dor em oração ao Pai, e pediu que Ele manifestasse Seu poder na situação. Pessoas foram consoladas, confortadas e vieram a crer pela instrumentalidade do sofrimento e da manifestação do poder de Deus.

Sigamos o exemplo de Paulo, admitindo nosso sofrimento, mas afirmando nossa dependência no amor de Deus: “Sofremos pressões de todos os lados, porém, não somos sufocados; mesmo quando não compreendemos o que está acontecendo podemos confiar em Deus. Mesmo enfrentando dificuldades sabemos que Ele nunca nos abandona, e se formos derrubados Ele sempre nos levanta.” 

Rosifran Macedo - É pastor presbiteriano, mestre em Novo Testamento pelo Biblical Theological Seminary (EUA). É missionário da Missão AMEM/WEC Brasil, onde foi diretor geral por nove anos. Atualmente, dedica-se, junto com sua esposa Alicia Macedo, em projetos de cuidado integral de missionários.

Os campos estão brancos!

**Faça parte
da colheita.**

POC 2022

Programa de Orientação
ao Candidato

**JUNTE-SE A NÓS.
As inscrições
estão abertas!**



WEC Brasil

INFORMAÇÕES:



www.wecbrasil.com



31 98319-8365

A B C D O CULTURA

ABC CULTURA

ABC D O Branços Comem Bebês Enlatados!

Os Mal-entendidos Transculturais e a Postura de Aprendiz

Cácio Silva

Eugene Nida relata o ocorrido com alguns missionários recém-chegados à África. No início as pessoas eram amáveis, os recebiam bem e interagiam com eles. De repente tornaram-se ressabiadas e passaram a evitá-los. Os missionários recém-chegados não entenderam a razão e tentavam descobrir o que houvera de errado. Até que um ancião lhes explicou: “Quando vocês chegaram, vimos seu jeito estranho. Vocês trouxeram latas redondas, com figuras de grãos de feijão do lado de fora. Vocês abriam, dentro havia feijão e vocês comiam. Em algumas, havia a figura de milho e dentro tinha milho. Vocês abriam e comiam o milho. Do lado de fora de algumas latas havia a figura de carne, dentro havia carne mesmo e vocês comiam. Quando tiveram seu bebê, vocês trouxeram latas com figuras de bebês do lado de fora. Vocês as

abriram e deram a carne ao seu bebê, carne de bebês que ali estava!”

Mal-entendidos acontecem quando se trabalha em contexto transcultural e às vezes são inevitáveis. Por mais cuidadoso que seja o missionário, criterioso e com sensibilidade cultural, mais cedo ou mais tarde acaba envolvido em algum mal-entendido. No caso acima, uma prática rotineiras e simples de alimentação, causou tal confusão. Mas uma palavra ou mesmo a forma de falar, um comportamento ou atitude, uma cara fechada ou um sorriso, uma saudação e até a forma de se sentar, podem ter significados culturais diferentes e causar desconforto em algum momento. Para alguns indígenas da Amazônia, mostrar a sola do pé ou do sapato quando se senta é motivo de grande vergonha! Olhar atentamente para quem está falando é um

“

O missionário ideal é aquele que se aproxima da outra cultura como um aluno e não como um professor, como uma criança em busca de aprendizado e não como um ancião capaz de ensinar.



insulto! Conversas paralelas no momento de um discurso é sinal de interesse!

Se os mal-entendidos são quase inevitáveis, a questão então é: como resolvê-los? Paul Hiebert sugere a atitude de aprendiz. O missionário ideal é aquele que se aproxima da outra cultura como um aluno e não como um professor, como uma criança em busca de aprendizado e não como um ancião capaz de ensinar. A diferença é visível na reação das pessoas. Quando um “aprendiz” comete um erro, por mais absurdo que seja, alguém o corrige mas não se aborrece, pois, afinal, quem está aprendendo erra mesmo. “Ele ainda não conhece bem a nossa cultura”. Mas quando um “professor” erra, as pessoas podem ficar ofendidas, envergonhadas ou estarecidas. O erro de um “ancião” é falta grave, enquanto o erro de uma “criança” faz parte do seu crescimento.

O desafio é “descer” ao status de aprendiz depois de anos de estudo, treinamento prático, estágio transcultural e liderança na igreja local. Depois de anos estudando teologia, missiologia e lingüística, de adquirir o status de missionário e/ou pastor e sentir-se apto até para ensinar outros, chega-se ao campo e percebe-se que é preciso começar do zero. A cultura é complexa demais, a

língua é quase impronunciável e a religiosidade aparentemente incompreensível! O missionário não pode pregar, pois não consegue falar a língua. E também não adianta usar tradutor, pois culturalmente ainda não tem autoridade para ensinar. Neste momento há duas alternativas: ignorar as restrições culturais e assumir uma postura de superioridade ou reconhecer suas próprias limitações e assumir a postura de aprendiz. Quando surgirem os mal-entendidos transculturais, a solução dependerá da postura assumida. Em última análise, é um desafio de humildade.

Mal-entendidos acontecem também em contexto monocultural, na família, na igreja, nos círculos imediato e mediato de relacionamentos. A forma de resolvê-los depende da postura que cada um assume no dia-a-dia. Explicar que o óbvio nem sempre é óbvio, é mais fácil para um aprendiz do que para um professor. 

Cácio Silva - É pastor presbiteriano e missionário entre indígenas da Amazônia desde 2006, pela WEC Internacional e APMT – Agência Presbiteriana de Missões Transculturais.



GUINÉ-BISSAU

O desafio continua

Guiné-Bissau é um país tropical na costa atlântica ocidental de África.

Capital: Bissau - **População:** 1,921 milhão (2019) Banco Mundial - **Idioma oficial:** Português

Recrutamento para Guiné-Bissau. Junte-se a nós!

Áreas de atuação que você pode envolver-se:



EDUCAÇÃO

- Casal para a pastoral juvenil
- Professores de Matemática, Português e Inglês (solteiros ou casais)
- Coordenador Pedagógico



PLANTAÇÃO DE IGREJAS

- Casais e Solteiros



TÉCNICO

- 1 Técnico agrícola

INFORMAÇÕES:  31 99354-3184



WEC Brasil

www.wecbrasil.com.br